

**III JORNADAS
DE
HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA
E SAÚDE MENTAL
Reunião internacional**

**3 e 4 de Maio de 2012
Universidade de Coimbra
Portugal**

**Livro de resumos
Abstracts**

**Grupo de
História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia - GHSCCT
Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da
Universidade de Coimbra - CEIS20**

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

Agradecimentos:

A Comissão organizadora das III Jornadas de História da Psiquiatria e Saúde Mental agradece às seguintes instituições o apoio concedido que proporcionou a sua realização:

- Fundação para a Ciência e a Tecnologia-FCT
- Câmara Municipal de Coimbra (Pelouro da Cultura)
- Tecnimede
- Bluepharma
- Banco Santander
- Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

FICHA TÉCNICA

Título: Livro de resumos / Abstracts — III JORNADAS DE HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL. Reunião internacional

Autores: Ana Leonor Pereira; João Rui Pita (Coords.)

Local: Coimbra

Edição: CEIS20-Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia

Ano de edição: 2012

ISBN: 978-972-8627-36-2

Âmbito

Na sequência das *II Jornadas* realizadas em 2011, estas *III Jornadas de História da Psiquiatria e Saúde Mental*, de cariz internacional, visam dar continuidade a temáticas apresentadas e aprofundar as frentes de discussão abertas desde a primeira edição das JHPSM.

Esta terceira edição das JHPSM integra um simpósio temático sobre a história da psicocirurgia e o legado do cientista português Egas Moniz.

Este ano as JHPSM centram-se nos seguintes tópicos:

1. Filosofia, psicologia e psiquiatria na época contemporânea
2. Psiquiatria e neurologia em Portugal desde meados do século XIX até finais do século XX
3. Psiquiatria forense e medicina legal desde 1910 a finais do século XX
4. Dispositivos assistenciais, tratamentos e terapias das doenças mentais desde meados do século XIX a finais do século XX

Local de realização

Sala Sá de Miranda, Casa Municipal da Cultura, R. Pedro Monteiro, Coimbra

Organização

Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra-CEIS20 (que organiza especificamente o Simpósio sobre a história da psicocirurgia).

e

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

Presidente das Jornadas

Profª Doutora Ana Leonor Pereira (Faculdade de Letras; GHSCT-CEIS20 – Universidade de Coimbra)

Secretário executivo das Jornadas

Prof. Doutor João Rui Pita (Faculdade de Farmácia; GHSCT-CEIS20 – Universidade de Coimbra)

Comissão Científica

Profª Doutora Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra)

Prof. Doutor João Rui Pita (Universidade de Coimbra)

Prof. Doutor Manuel Correia (Universidade de Coimbra; UTL Lisboa)

Prof. Doutor Romero Bandeira (Universidade do Porto)

Comissão Organizadora

Profª Doutora Ana Leonor Pereira (FLUC-CEIS20-Universidade de Coimbra)

Prof. Doutor João Rui Pita (FFUC-CEIS20-Universidade de Coimbra)

Dr. José Morgado Pereira (CEIS20-Universidade de Coimbra)

Secretariado

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde – SHIS

Colaboração Drª. Micaela Figueira de Sousa Sousa

Secretariado do Simpósio

Colaboração no Secretariado do Simpósio Temático Srª D. Ângela Lopes

Línguas oficiais

Português, inglês, francês, espanhol

PROGRAMA

DIA 3 DE MAIO

9h30

Sessão de abertura

10h00

José Morgado Pereira — CEIS20 da Universidade de Coimbra —Médico psiquiatra

CLASSIFICAÇÃO E CONCEPTUALIZAÇÃO DAS DOENÇAS MENTAIS NA OBRA DE JÚLIO DE MATOS

10h45

Intervalo

11h00

Comunicações e debate

M.Manuela de Mendonça — Médica psiquiatra. Ex-Directora Hospital Sobral Cid

PARA A HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA INFANTO-JUVENIL EM PORTUGAL

Gonçalo Félix Matos — Interno do 5º ano de psiquiatria do CHPC, CHUC

José Cunha-Oliveira — Médico psiquiatra, mestre em Psiquiatria

CANNABIS: HISTÓRIA, HISTÓRIAS, VENTURAS E DESVENTURAS

Bertulino José de Souza — Mestre em Educação; Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN; Doutoramento em Antropologia Social e Cultural da Universidade de Coimbra

Cláudio Rossano Dias de LIMA — Especialista em Psicologia Clínica Humanista-Existencial; Mestrando em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UM ATLÂNTICO ENTRE NÓS? DISSONÂNCIAS E RUÍDOS NA PSICOLOGIA, PSIQUIATRIA E ANTROPOLOGIA QUANTO AO TRANSTORNO MENTAL NOS CAPS

Francisco Molina Artaloytia — Doctorando UNED- Lógica, Historia y Filosofía de la Ciencia. Profesor de Enseñanza Secundaria (Filosofía). Profesor-Tutor de Filosofía del Lenguaje-UNED-Intercampus

ESTIGMA E INTERACCIÓN: UN ANÁLISIS FILOSÓFICO DEL DISCURSO DEL DR. ASDRÚBAL D' AGUIAR SOBRE EL HOMOEROTISMO

13h00—14h30

Intervalo para almoço (almoço livre)

14h30

SIMPÓSIO TEMÁTICO: HISTÓRIA DA PSICOCIRURGIA

Jean-Noël Missa — Centre de Recherche Interdisciplinaire Bioéthique – CRIB
Université Libre de Bruxelles

EMPIRISME THERAPEUTIQUE ET PSYCHOCHIRURGIE

Zbigniew Kotowicz — Centro de Filosofia da Ciência da Universidade de Lisboa

EGAS MONIZ ET LA LEUCOTOMIE DANS L'HISTOIRE DE PSYCHIATRIE

Manuel Correia — Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20

A 1ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE PSICOCIRURGIA: ENTRE ENTUSIASTAS MIMETIZADORES, INOVADORES E CÉTICOS

Organização específica do Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do CEIS20 – GHSCT-CEIS20

17h00

Lançamento da obra com as comunicações das II Jornadas de História da Psiquiatria e Saúde Mental (2011)

DIA 4 DE MAIO

10h00

Comunicações e debate

Artur Furet – capitão médico do Exército, interno de psiquiatria do CHPC, CHUC

José Cunha-Oliveira – médico psiquiatra, mestre em Psiquiatria

“BALDE ÁGUA FRIA”: A TERAPIA DE CHOQUE EM PSIQUIATRIA – ALGUNS ASPETOS HISTÓRICOS E ALGUNS ANACRONISMOS

Ruben Gaio

A RECEPÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS EM PORTUGAL ATRAVÉS DA ANÁLISE DE UMA DÉCADA DO JORNAL DO MÉDICO (1957-1967)

Inês Pinto da Cruz — Doutoranda FLUC/Investigadora do CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra; Socióloga

BREVE ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA FORENSE NA MADEIRA EM INÍCIOS DO SÉCULO XX – UM CASO MEDIÁTICO

Miguélez Silva, Miguel Angel; Louzao Martínez, María José; Angosto Saura, Tiburcio — CHUVI (Complexo Hospitalario de Vigo) — Médico Psiquiatra; Médico Psiquiatra; Médico Psiquiatra, chefe de serviço da unidade de agudos de Hospital Nicolás Peña
UMA VISÃO “SCHNEIDERIANA” DE UM DOS CRIMES DO SÉCULO: O CASO LEOPOLD AND LOEB

12h15

Discussão das comunicações em forma de *poster*

13h00

Intervalo para almoço (almoço livre)

14h30

Comunicações e debate

Luís Quintais — Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS-UC) e Departamento de Ciências da Vida / Antropologia (DCV-FCTUC). — Antropólogo social
COMO APAGAR MEMÓRIAS. BREVE (E TALVEZ IMPRESSIVA) VISITA À ADMIRÁVEL NEUROCULTURA CONTEMPORÂNEA

Manuel Curado — Universidade do Minho — Professor Universitário
UMA PSICOLOGIA RACIONAL ESQUECIDA. A TEORIA DA MENTE DE MANUEL PINHEIRO DE ALMEIDA E AZEVEDO (1807-1886)

Adrián Gramary — Médico Psiquiatra, Director Clínico, Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Luísa Ramos — Médica Psiquiatra, Centro Hospitalar Conde de Ferreira, Porto

OS JARDINS DO CENTRO HOSPITALAR CONDE DE FERREIRA: TAXONOMIA BOTÂNICA, NOSOGRAFIA PSIQUIÁTRICA E ESPAÇO TERAPÊUTICO

16h00 Intervalo (durante o intervalo pode continuar a discussão das comunicações em forma de *poster*)

16h15

Apresentação em Coimbra da obra de Luísa Ramos e José Manuel Romero Arós (Médicos Psiquiatras) *Os Jardins do Centro Hospitalar Conde de Ferreira* editada pela Santa Casa da Misericórdia do Porto.

16h30

Conferência de encerramento

Paulo Archer de Carvalho

O AMOR MÍSTICO DE SÍLVIO LIMA; UMA CRÍTICA AO PANLIBIDISMO

Paulo Archer de Carvalho — CEIS20-Universidade de Coimbra — Bolseiro de Pós-Doutoramento-FCT

17h30

Sessão de encerramento

Ana Leonor Pereira — Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Investigadora e Coordenadora do Grupo de História e Sociologia da Ciência do CEIS20; Presidente das Jornadas de História da Psiquiatria e Saúde Mental

Comunicações em forma de *poster*

Anailton Guimarães Salgado — Mestre em Educação; Docente da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta; Secretaria de Estado de Educação - Acre Doutorando em Pós Colonialismo e Cidadania Global da Universidade de Coimbra

VOZES SILENCIADAS E AS MARCAS DO TRANSTORNO MENTAL NOS POVOS DA FLORESTA ACREANA DA AMAZONIA OCIDENTAL BRASILEIRA: UMA EXPERIÊNCIA SOCIOLÓGICA

Carolina Gregório Mendes Álvaro — Investigadora

O NINHO DOS PEQUENITOS DE COIMBRA (1930-1939): COMO INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS FILHAS DE MÃES DOENTES PSIQUIÁTRICAS

Cristina Luísa Tavares Nogueira — Centro de Documentação Bissaya Barreto/Fundação Bissaya Barreto; Documentalista

BISSAYA BARRETO E A ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA: INVESTIGAÇÃO E FONTES

Dina Maria Silva Baptista — Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

UM MARCO NA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA E DA SAÚDE MENTAL: A *ARQUIPATHOLOGIA* (1614) DE FILIPE MONTALTO (1567-1616)

Joana Ribeiro — Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA)

METAMORFOSE, DOR E LOUCURA

Elisabete Lopes; Lurdes Sousa; Madalena Brás, Assistente Social; Sérgio Vaz — Assistentes Sociais, Hospital Sobral Cid - CHUC

PERSPECTIVA HISTÓRICA DA EXECUÇÃO DAS PENAS E O CIDADÃO PORTADOR DE DOENÇA MENTAL

Sara Repolho — CEIS20; Bolseira de Doutoramento da FCT-FFUC

STRESS E TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES (2ª metade do século XX)

Victoria Bell — CEIS20; Bolseira de Doutoramento da FCT-FFUC

A ANESTESIA E OS ANTIBIÓTICOS COMO FATORES DINAMIZADORES DA PSICOCIRURGIA

CLASSIFICAÇÃO E CONCEPTUALIZAÇÃO DAS DOENÇAS MENTAIS NA OBRA DE JÚLIO DE MATOS

José Morgado Pereira

CEIS20 da Universidade de Coimbra

Médico psiquiatra

E-mail:jmorgadopereira@gmail.com

Palavras-chave:

historia da psiquiatria, alienistas, doenças mentais, psicopatologia.

Resumo

Júlio de Matos(1856-1922) foi uma das figuras proeminentes da psiquiatria portuguesa no período da sua institucionalização, fazendo-se arauto e interprete de novas correntes filosóficas e científicas(positivismo, darwinismo, evolucionismo), políticas(republicanismo) e do pensamento psiquiátrico onde teve influencia preponderante antes e depois do seu ensino oficial, publicando livros de referencia sobre a classificação e conceptualização das doenças mentais. Assim, analisaremos resumidamente “ Manual das Doenças Mentais” de 1884 e “ Elementos de Psiquiatria” de 1911, mostrando aspectos da evolução das suas concepções a propósito de algumas das doenças mais importantes e suas ligações ao pensamento psiquiátrico e científico da Europa do seu tempo.

PARA A HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA INFANTO-JUVENIL EM PORTUGAL

M.Manuela de Mendonça

Médica Psiquiatra e Pedopsiquiatra

E-mail:maria.r.f.e.mendonça@hotmail.com

Palavras-chave:

Psiquiatria infantil, infantojuvenil; pedopsiquiatria

Resumo

Origens da especialidade.

Interdisciplinaridade com outras ciências.

A médico-pedagogia e a psicanálise alargada à criança.

Congressos internacionais e reconhecimento da especialidade em 1937.

Em Portugal: pioneiros, correntes e escolas desenvolvidas.

A Ordem dos Médicos portuguesa regista a nova especialidade como neuropsiquiatria infantil (1959).

A criação de serviços no Ministério da Saúde (asilos para crianças nos novos Hospitais Psiquiaátricos, os Centros de Saúde Mental Infantil. E no Ministério da Educação: as Unidades de Apoio Médico-Pedagógico na Saúde Escolar.

Etapas significativas na assistência, no trabalho preventivo na comunidade, na formação de técnicos e de equipas terapêuticas.

O encerramento dos serviços criados durante a década de 90.

CANNABIS: HISTÓRIA, HISTÓRIAS, VENTURAS E DESVENTURAS

Gonçalo Félix Matos*; José Cunha-Oliveira**

*Interno do 5º ano de psiquiatria do CHPC, CHUC

E-mail:gfelixmatos@gmail.com

**Médico psiquiatra, mestre em Psiquiatria

E-mail:josecunhaol@gmail.com

Resumo

O consumo de canábis vem de longe e de muitas e variadas culturas e contextos. Facilitador do contacto com os espíritos e divindades, potenciador da criatividade artística, expansor das fronteiras do mundo psíquico ou simplesmente um mero consumo social e recreativo de certos grupos e elites, tem sido objeto de uma duradoura e provavelmente perene controvérsia. Têm-lhe sido atribuídas potencialidades medicinais praticamente inesgotáveis, a maioria delas nunca demonstradas nem postas em prática, em boa parte devido à inconstância e variabilidade dos compostos químicos que as suas diversas apresentações podem conter.

Sabe-se que o seu consumo tanto pode ser relativamente inócuo, na maior parte das pessoas, como pode ter efeitos psicológicos desastrosos em pessoas sensíveis. Os autores estudaram uma população de doentes cuja doença foi atribuída ou eles próprios atribuem ao consumo de canábis. Verificaram que os quadros clínicos encontrados nesses doentes remetem para os fundamentos da psiquiatria, nomeadamente para os fundamentos históricos do conceito de “esquizofrenia”.

UM ATLÂNTICO ENTRE NÓS? DISSONÂNCIAS E RUÍDOS NA PSICOLOGIA, PSIQUIATRIA E ANTROPOLOGIA QUANTO AO TRANSTORNO MENTAL NOS CAPS

Bertulino José de Sousa*; Cláudio Rossano Dias de Lima**

Mestre em Educação

*Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
Doutoramento em Antropologia Social e Cultural da Universidade de Coimbra
E-mail: bertulinosouza@uern.br

**Especialista em Psicologia Clínica Humanista-Existencial.
Mestrando em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: claudiorossano@hotmail.com

Palavras-chave:

Transtorno mental; Caps; Contemporaneidade

Resumo

O que a literatura Pessoaana ou a história podem nos ensinar sobre o transtorno mental e se podem, em qual medida nos provocam e incitam? Essas são as interrogações centrais da presente comunicação que têm por referência, as experiências com os Caps – Centros de Atenção Psicossocial em Natal-RN-Brasil nos anos 2010 e 2011 em duas unidades (Oeste II e Leste III) e que nos fizeram refletir sobre o papel que ocupa a psicologia, a psiquiatria e a antropologia como contributos para o processo de ressocialização, tão caros à filosofia dos Caps. Utilizamos a análise das notas de campo e especulamos a partir delas, tendo por contexto a Antropologia Social e Cultural, os avanços e interdições da psicologia (de matriz fenomenológica) e da psiquiatria (pós Reforma Psiquiátrica) quanto à institucionalização do transtorno e da Saúde Mental. Índícios apontam que tal contribuição tem uma vertente progressista de cariz transformador, ainda que com resistências.

ESTIGMA E INTERACCIÓN: UN ANÁLISIS FILOSÓFICO DEL DISCURSO DEL DR. ASDRÚBAL D' AGUIAR SOBRE EL HOMOEROTISMO

Francisco Molina Artaloytia

Doctorando UNED- Lógica, Historia y Filosofía de la Ciencia. Profesor de Enseñanza Secundaria (Filosofía). Profesor-Tutor de Filosofía del Lenguaje- UNED-Intercampus

Palabras clave:

homosexualidad, biomedicina, Asdrúbal D'Aguiar,
filosofía de la ciencia, ontología.

Resumo

En nuestro proyecto de tesis doctoral, consistente en un análisis filosófico de los discursos biomédicos sobre la homosexualidad en los autoritarismos ibéricos del siglo XX, una parte fundamental de la investigación se centra en la recepción y desarrollo de la sexología por parte de la medicina portuguesa, en particular la medicina legal y sus contrastes con el caso nacionalcatólico español. Por otra parte, existen herramientas epistemológicas como la teoría de las clasificaciones interactivas de I.Hacking y la de los hechos institucionales, de J. Searle, que pueden prestar fecundos servicios a un análisis de la historia de la medicina en una cuestión en la que se entrelazan diferentes discursos entre el estigma y la normalización. En este sentido es clave la producción forense del Dr.Asdrúbal D'Aguiar cuya especificidad y contraste con los discursos coetáneos españoles merecen un análisis detenido.

EMPIRISME THERAPEUTIQUE ET PSYCHOCIRURGIE

Jean-Noël Missa

Centre de Recherche Interdisciplinaire Bioéthique - CRIB

Université Libre de Bruxelles

E-mail: jmissa@ulb.ac.be

Mots Clé:

Psychochirurgie, Psychiatrie Biologique, Psychopharmacologie,
Empirisme, Histoire et Philosophie de la Science

Resumé

La psychiatrie biologique constitue une discipline empirique dont les hypothèses théoriques évoluèrent avec la découverte accidentelle de nouveaux traitements. Je situerai l'émergence de la psychochirurgie dans le contexte général de la psychiatrie biologique de la première moitié du vingtième siècle, en montrant que la psychochirurgie peut être considérée comme un symptôme de l'impasse dans lequel se trouvait la psychiatrie biologique à la fin des années 1940, avant l'émergence de la psychopharmacologie.

EGAS MONIZ ET LA LEUCOTOMIE DANS L'HISTOIRE DE PSYCHIATRIE

Zbigniew Kotowicz

Centro de Filosofia da Ciência da Universidade de Lisboa

E-mail: z.kotowicz@yahoo.fr

Mots Clé:

Psychochirurgie, Psychiatrie, Histoire et Philosophie de la Science

Résumé

Cette communication s'occupe d'un certain nombre de problèmes qui sont rattachés à l'introduction de psychochirurgie. Le premier doit examiner la théorie qui tient que la maladie mentale est une maladie du cerveau. Puisqu'il est impossible de présenter l'évidence concluante dans le soutien ou contre cette théorie, la tâche devra examiner si la conséquence de cette théorie, à savoir l'appel de fusionner la neurologie et la psychiatrie, est justifié du point de vue conceptuel et clinique. L'impact sur la clinique de cette approche à la maladie mentale sera examiné, aussi bien que les questions que survient par rapport aux contributions très spécifiques de Moniz, ses propositions théoriques, son optimisme thérapeutique, sa relation à la clinique psychiatrique.

A 1ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE PSICOCIRURGIA: ENTRE ENTUSIASTAS MIMETIZADORES, INOVADORES E CÉTICOS

Manuel Correia

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX
da Universidade de Coimbra – CEIS20

Investigador

E-mail:manuel.correia@uc.pt

Palavras Chave:

Psicocirurgia, Psiquiatria Biológica, História e Sociologia da Ciência

Resumo

Quando se realizou a 1ª Conferência Internacional de Psicocirurgia em Lisboa, no verão de 1948, o método proposto por Egas Moniz e prosseguido por Walter Freeman e outros estava já em crise. A Conferência, reunindo entusiastas mimetizadores, entusiastas inovadores e céticos, pôs em destaque três aspetos estruturantes desta fase da história da psiquiatria biológica: 1) A explicação teórica para as alterações produzidas pela lesão frontal; 2) A indicação exata das áreas e dos alvos neurocirúrgicos e 3) O fundamento e a grelha mais adequada à interpretação dos resultados. As fragilidades teóricas, a obsolescência do método face ao desenvolvimento da neurocirurgia e as chamadas alterações da personalidade nos pacientes, embora reconhecidas não desmobilizaram a determinação em prosseguir na criação de novas oportunidades experimentais. A consagração do seu mais recente impulsor, Egas Moniz, ficaria a dever-se pois mais à laboratorialização do cérebro vivo do que ao acerto do método que propôs.

“BALDE ÁGUA FRIA”: A TERAPIA DE CHOQUE EM PSIQUIATRIA – ALGUNS ASPETOS HISTÓRICOS E ALGUNS ANACRONISMOS

Artur Furet

Capitão médico do Exército, interno de psiquiatria do CHPC, CHUC

José Cunha-Oliveira

Médico psiquiatra, mestre em Psiquiatria

E-mail:josecunhaol@gmail.com

Resumo

Vêm de longe as terapias de choque aplicadas aos doentes mentais, desde os banhos de água fria, os alçapões que precipitavam os doentes na água fria de um ribeiro, os jatos de água fria, até às terapias mais recentes, como a malarioterapia, o choque pela cânfora e pelo cardiazol, o choque insulínico e, mais adequado à tecnologia industrial, o choque elétrico. A sua origem empírica contrasta com a dificuldade em compreender os seus efeitos do ponto de vista científico. No momento atual ainda sobrevive algum fascínio por estas terapias, havendo mesmo hospitais e serviços que têm a sua unidade de eletroconvulsivoterapia.

A RECEPÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS EM PORTUGAL ATRAVÉS DA ANÁLISE DE UMA DÉCADA DO *JORNAL DO MÉDICO* (1957-1967)

Ruben Gaio

CEIS20; Bolseiro de doutoramento pela FLUC/FCT

E-mail:gaio.ruben@gmail.com

Palavras chave:

antidepressivos, imipramina, iproniazida, psiquiatria, século XX

Resumo

A descoberta dos dois primeiros antidepressivos da história da psiquiatria é feita quase em simultâneo, por equipas de investigação diferentes: a imipramina é comercializada em 1957, e a iproniazida tem as suas propriedades antidepressivas divulgadas no mesmo ano.

Este trabalho original pretende estabelecer uma cronologia da descoberta destes antidepressivos, bem como enquadrar a recepção destes novos fármacos na realidade médica portuguesa, através da análise de uma década de artigos sobre o tema no *Jornal do Médico* (1957-1967). O espaço temporal escolhido permitir-nos-á perceber a recepção médica e social, bem como estabelecer a novidade que esta nova classe medicamentosa trouxe à área de acção da psiquiatria em Portugal.

Nota: trabalho decorrente do projecto de investigação de doutoramento “A introdução dos psicotrópicos em Portugal: o caso particular dos antidepressivos (1950-2000)”, sob orientação dos Profs. Doutores Ana Leonor Pereira e João Rui Pita, financiado pela FCT.

BREVE ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA FORENSE NA MADEIRA EM INÍCIOS DO SÉCULO XX – UM CASO MEDIÁTICO

Inês Pinto da Cruz
Doutoranda FLUC/Investigadora do CEIS20 – Centro de Estudos
Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra
Socióloga
E-mail: inespacruz77@gmail.com

Palavras-chave:
inimputabilidade; alienação mental; Madeira, século XX;
Manoel dos Santos

Resumo

A institucionalização da doença mental em Portugal iniciou-se em meados do século XIX, com a abertura do Hospital de Rilhafoles, em Lisboa e posteriormente, com a inauguração do Hospital Conde Ferreira, no Porto. Estes acontecimentos criaram as condições logísticas para o florescimento da psiquiatria e da psiquiatria forense portuguesas.

Na Ilha da Madeira, a abertura do Manicómio Câmara Pestana em 1906, poucos anos antes da instauração da I República, constituiu uma resposta adequada a uma necessidade até aí inexistente, na medida em que os casos de inimputabilidade criminal por razões de alienação mental eram enviados para Rilhafoles.

A presente comunicação tem por objectivo uma breve incursão pelo desenvolvimento da ciência psiquiátrica forense na Madeira no início do século XX, ilustrada com alguns casos, sobressaindo o de Manoel dos Santos, indivíduo mediático, acusado do homicídio do sogro e indiciado, face ao delito, um presumível inimputável por diagnóstico de loucura melancólica.

Nota: trabalho decorrente do projecto de investigação de doutoramento “História da Psiquiatria Forense em Portugal na I República (1910-1926). Ciência, técnica e sociedade”, sob orientação dos Profs. Doutores Ana Leonor Pereira e João Rui Pita, financiado pela FCT.

UMA VISÃO “SCHNEIDERIANA” DE UM DOS CRIMES DO SÉCULO: O CASO LEOPOLD AND LOEB

**Miguel Angel Miguélez Silva; María José Louzao Martínez;
Tiburcio Angosto Saura**

CHUVI (Complejo Hospitalario de Vigo)

Médico Psiquiatra; Médico Psiquiatra; Médico Psiquiatra, chefe de serviço da
unidade de agudos de Hospital Nicolás Peña

E-mail:miguelang333@hotmail.com

E-mail:jolouzao@hotmail.com

E-mail:tibur1995@hotmail.com

Palavras-chave:

psicopata desalmado; personalidade paranoide; Schneider, kurt;
relação rei-escravo

Resumo

Natham Leopold (NL) e Richard Loeb (RL), de 19 e 18 anos, em 1924 planearam cometer o crime perfeito para demonstrar a sua superioridade ao mundo: o assassinato de Bobby Franks, sendo o crime mais recordado na história de Chicago.

Estudaram-se os relatórios psiquiátricos emitidos por alguns dos mais famosos alienistas da época.

RL enquadrava-se na descrição de Kurt Schneider de psicopata desalmado; tendo uma morte precipitada durante a sua reclusão presidiaria devido a uma contenda provocada pela sua atitude psicopática.

NL era o cúmplice do crime, dotado de uma personalidade paranoide e preso pelas suas fantasias de relações rei-escravo. Mostrou uma perfeita adaptação à prisão, obtendo a liberdade condicional 33 anos depois.

Este caso, que é praticamente desconhecido no nosso âmbito, foi muito importante pelos seguintes motivos:

—Pela primeira vez usaram-se relatórios psiquiátricos com o fim de atenuar sentenças judiciais;

—A combinação única destas duas personalidades patológicas, provenientes dos mais altos estratos sociais, possibilitaram este crime.

COMO APAGAR MEMÓRIAS. BREVE (E TALVEZ IMPRESSIVA) VISITA À ADMIRÁVEL NEUROCULTURA CONTEMPORÂNEA

Luís Quintais

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS-UC) e Departamento de Ciências da Vida / Antropologia (DCV-FCTUC).

Antropólogo social

E-mail: lfgsq@ci.uc.pt

Palavras-chave:

memória, neurocultura, identidade.

Resumo

A comunicação pretende reflectir sobre uma das *possibilidades* mais fascinantes da neurocultura contemporânea. A de estarmos à beira de conseguir apagar selectivamente memórias através de drogas desenhadas para o efeito. Memórias perturbadoras, memórias que são um índice de sofrimento e de trauma nos indivíduos e nas colectividades poderão ser, em breve, simplesmente apagadas. Estaríamos, segundo alguns, perante a primeira «cura psiquiátrica» verdadeiramente digna desse nome. Pretende-se interrogar esta possibilidade que é também a de se estar perante a *radicalização* de um dado moderno: o de a nossa identidade ser fundamentalmente uma *escolha*.

UMA PSICOLOGIA RACIONAL ESQUECIDA. A TEORIA DA MENTE DE MANUEL PINHEIRO DE ALMEIDA E AZEVEDO (1807-1886)

Manuel Curado
Universidade do Minho
Professor Universitário
E-mail:curado.manuel@gmail.com

Palavras-chave:
psicologia racional, faculdades da alma, espiritualismo, materialismo

Resumo

A presente comunicação propõe uma leitura da psicologia racional do filósofo bracarense Manuel Pinheiro de Almeida e Azevedo (1807-1886). Pinheiro de Almeida não foi influenciado pelos grandes paradigmas oitocentistas de compreensão da vida mental, como a teoria do neurónio, o evolucionismo e a teoria da degenerescência. A comunicação procura mostrar que o pensamento conservador de Pinheiro de Almeida, claramente espiritualista, era insustentável a longo prazo porque não resolvia nenhuma das grandes dificuldades em torno da existência da vida mental. Os receios intelectuais de Pinheiro de Almeida sobre algumas teses mentalistas continuam, contudo, importantes para nós, nomeadamente o perigo de o homem vir a ser um autómato, ou o entendimento da alienação mental como mero resultado do 'desarranjo dos órgãos do cérebro'. Este capítulo esquecido da história das representações da vida mental constitui uma lição importante sobre as certezas que se podem e não podem ter a respeito da mente humana.

OS JARDINS DO CENTRO HOSPITALAR CONDE DE FERREIRA: TAXONOMIA BOTÂNICA, NOSOGRAFIA PSIQUIÁTRICA E ESPAÇO TERAPÊUTICO

Adrián Gramary*; **Luísa Ramos****

Centro Hospitalar Conde de Ferreira, Porto

*Médico Psiquiatra, Director Clínico; **Médica Psiquiatra

E-mail:adrian.gramary@gmail.com

E-mail:luisa.ramos6@gmail.com

Palavras-chave:

jardins, taxonomia, botânica, nosografia, história da psiquiatria,
tratamento moral

Resumo

Os autores apresentam uma revisão histórica das inter-relações existentes entre a taxonomia botânica e a nosografia psiquiátrica durante o século XVIII, fase histórica que foi testemunha da proliferação, na esteira do paradigma de Sydenham, das nosografias psiquiátricas *more botanico*. Os autores descrevem ainda as funções terapêuticas dos jardins e da quinta do hospital durante a sua fase inicial, herança da ideia pineliana do *tratamento moral*, que se torna evidente nos textos do primeiro director do Hospital, António Maria de Sena.

O AMOR MÍSTICO DE SÍLVIO LIMA; UMA CRÍTICA AO PANLIBIDISMO

Paulo Archer de Carvalho
CEIS20-Universidade de Coimbra
Bolseiro de Pós-Doutoramento-FCT
E-mail: pauloarcher33@uahoo.com.br

Resumo

A elaboração do estudo *O Amor Místico* (1934-35) no contexto da anterior polémica religiosa suscitada por *Notas críticas ao Livro do Senhor Cardeal Cerejeira 'A Igreja e o Pensamento Contemporâneo'*; misticismo e uma teoria do amor na tradição judaico-cristã; amor e erogenia; amor e erotismo; misticismo e formas erotizadas da afirmação amorosa *ad ignotum*; crítica à interpretação freudiana; misticismo e psicanálise; a teoria simpósica do amor.

VOZES SILENCIADAS E AS MARCAS DO TRANSTORNO MENTAL NOS POVOS DA FLORESTA ACREANA DA AMAZONIA OCIDENTAL BRASILEIRA: UMA EXPERIÊNCIA SOCIOLÓGICA

Anailton Guimarães Salgado

Mestre em Educação

Docente da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta; Secretaria de
Estado de Educação – Acre; Doutorando em Pós Colonialismo e Cidadania
Global da Universidade de Coimbra

E-mail: nilsalgado@hotmail.com

Palavras-chave:

Floresta Amazônica – transtorno mental – contemporaneidade - ribeirinhos

Resumo

No interior da floresta amazônica habitam muitas famílias que por se encontrarem afastadas dos centros urbanos, apresentam um tipo de vida peculiar, que justifica o jeito simples de viver e estar às margens dos rios, em contato direto com a natureza. Essa condição de isolamento, camufla diversos problemas que ali existem, muitos dos quais, relacionados à saúde. Um deles e que ficou evidenciado na pesquisa doutoral, foi exatamente o transtorno mental, o que me faz interrogar aqui, como ele afeta e compromete o estilo de vida das pessoas da floresta. Nesse sentido, questiono a partir das observações realizadas no trabalho de terreno, as ‘loucura’ expressa nas falas dos moradores ribeirinhos. Considera-se que nesses grupos, há um desconhecimento sobre a doença, gerando dificuldades de compreender o comportamento singular das pessoas, embora, o sinal deste revele-se inquietante para a realidade local.

O NINHO DOS PEQUENITOS DE COIMBRA (1930-1939): COMO INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS FILHAS DE MÃES DOENTES PSIQUIÁTRICAS

Carolina Gregório Mendes Álvaro

Investigadora

carol.gregorio.ma@gmail.com

Palavras-chave:

Coimbra; Bissaya Barreto; Ninho dos Pequenitos; assistência infantil.

Resumo

Foi sob o lema *Roubar à morte os Pequenitos* que no final do ano de 1930, o Doutor Bissaya Barreto funda o Ninho dos Pequenitos, instituição sucedânea do Hospício Distrital, que, desde 1911 estava sob a alçada da Faculdade de Medicina.

Esta obra pode-se considerar inovadora, pois tinha uma equipa técnica qualificada, constituída por médicos e enfermeiras e por se destinar prioritariamente, a crianças, filhas de doentes tuberculosos.

Contudo, o Ninho supera-se, porque não se limitava a acolher filhos de pessoas que padeciam desta doença, acolhendo meninos e meninas cujas mães tinham doenças do foro psiquiátrico, apesar de constituírem um pequeno grupo, funcionando deste modo, como uma instituição de acolhimento a estas crianças.

Em suma, esta obra de assistência infantil foi pensada em torno da criança, sendo um modelo pela atenção dada aos seus habitantes, desde o mobiliário às actividades do quotidiano.

BISSAYA BARRETO E A ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA: INVESTIGAÇÃO E FONTES

Cristina Luísa Tavares Nogueira

Centro de Documentação Bissaya Barreto/Fundação Bissaya Barreto
Documentalista

E-mail:centro.documentacao@fbb.pt/cristinanogueira@fbb.pt

Palavras-chave:

Bissaya Barreto, Hospitais, Sobral Cid, Lorvão, Manicómio de Sena

Resumo

Na História da Assistência Psiquiátrica, Bissaya Barreto surge como referência na criação de dispositivos assistenciais que colocaram em prática os mais modernos tratamentos e terapias das doenças mentais surgindo como alternativas ao projecto do Manicómio de Sena, em Coimbra.

A sua intervenção na questão dos loucos inicia na década de 30 sobretudo com a campanha “Quem Acode aos nossos Loucos?” no Jornal *A Saúde*. As inaugurações em 1945 e 1959 dos Hospitais Sobral Cid e Lorvão, respectivamente, constituíram verdadeiros troféus a favor da assistência psiquiátrica na zona centro. A sua ligação à questão perdurou, sendo visível em outros momentos, como em 1963 quando na qualidade de procurador à Câmara Corporativa, foi relator do parecer sobre o projecto-lei de Saúde Mental. A documentação disponível no Centro de Documentação Bissaya Barreto em Coimbra sobre o enquadramento de todos os factos, bem como bibliografia referentes aos dispositivos assistenciais mencionados possibilita investigações renovadas neste domínio da História.

MARCO NA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA E DA SAÚDE MENTAL: A *ARQUIPATHOLOGIA* (1614) DE FILIPE MONTALTO (1567-1616)

Dina Maria Silva Baptista

Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro
E-mail:dina@sebentadigital.com / dina@ua.pt

Palavras-chave:

Filipe Montalto; *Arquipathologia*; doenças mentais; Medicina Portuguesa, Judaísmo

Resumo

Castelo Branco serviu-lhe de berço, em 1567, mas foi em Paris, no ano de 1614, que o médico português, Filipe Montalto, se notabilizou, com a publicação de um tratado latino, cuja parte inicial, a dedicatória à rainha regente Maria de Médicis, foi traduzida para francês e publicada em separado no mesmo ano.

Arquipathologia é o nome deste monumental trabalho, com mais de 800 páginas, que se encontra hoje inacessível a muitos, tanto pela sua raridade como pelo desconhecimento da língua latina. Composto por 18 tratados, onde se incluem discussões sobre as causas, os efeitos e as curas das doenças mentais, considera-se que a tradução portuguesa desta obra, cujo projeto se pretende apresentar nestas III Jornadas de Psiquiatria e de Saúde Mental, será um contributo importante para a história das doenças mentais, tanto no diagnóstico como na terapêutica, evidenciando o papel pioneiro do judeu português Filipe Montalto.

METAMORFOSE, DOR E LOUCURA

Joana Ribeiro

Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA)

E-mail: rjoanaquelhas0@gmail.com

Palavras-chave:

Dor ; Loucura ; Identidade ; reprodução e produção social

Resumo

Recupero uma observação nas Unidades de Dor dos Hospitais Garcia da Orta e IPO (Lisboa) sobre o comportamento clínico face à introdução da *Telemedicina* no apoio à *dor crónica* a *doentes oncológicos* enfrentando *metamorfose*, *dor*, e a *sociabilização* do cancro no seu quotidiano.

Esta informação transfiguradora de relações imediatas, familiares, íntimas e laborais modificava a consciência de si, do seu *espaço vital*. As Unidades de Dor, a gestão da anestesia em contextos hospitalares entre guerras revelam das maiores revoluções em termos do conceito do *outro*, do *eu* e da valorização do *sofrimento*. Avaliando a alteração da *visão clínica* e a radical alteração do *conceito de si* neste processo de *metamorfose* e de *dor* que afecta *'pacientes'* pretendia discutir a dimensão *endo* e *exo* do conceito de *loucura*. Melhor: a *loucura da Dor* e a *dor da Loucura*.

PERSPECTIVA HISTÓRICA DA EXECUÇÃO DAS PENAS E O CIDADÃO PORTADOR DE DOENÇA MENTAL

Elisabete Lopes; Lurdes Sousa; Madalena Brás; Sérgio Vaz
Assistentes Sociais

Hospital Sobral Cid – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra,
Serviço de Psiquiatria Forense

E-mail:elisabete.lopes@chpc.min-saude.pt;E-mail:lurdessousa91@gmail.com;
E-mail:madalenaatralhao@gmail.com; E-mail:sergioreisvaz@gmail.com

Palavras chave:

Alienados criminosos; Imunidade penal; Manicómios prisionais; Organização dos Serviços Prisionais; Cidadania

Resumo

A criação de estabelecimentos próprios para “*criminosos*” com a patologia do foro psiquiátrico, surge pela primeira vez em 1889 (Lei 4 de Julho) com a criação de enfermarias especiais no Hospital de Lisboa dotando as Penitenciárias para nelas serem tratados “*alienados*”. Após uma década, o Decreto de 11 de Maio de 1911 cria a figura dos “*manicómios criminais*” onde eram internados os *delinquentes* julgados irresponsáveis por alienação mental e os que enlouqueciam nos cárceres. Com o decreto-lei 26643 de 28/5/1936 são criados estabelecimentos para medidas de segurança (manicómios criminais); concomitantemente são criados colónias e casas de trabalho para alcoólicos, *vadios e equiparados*. Os *manicómios prisionais* deram lugar à figura dos hospitais psiquiátricos prisionais através do Decreto-Lei 265/79. Com a entrada em vigor da Lei 115/2009 os direitos dos doentes internados em estabelecimentos destinados ao tratamento de inimputáveis vão de encontro das Regras Penitenciárias Europeias adotadas pelo Conselho de Europa e 11 de Janeiro de 2006. Ao estabelecer esses direitos, o principal objetivo é permitir a esta população que tenham as condições para poderem continuar o seu percurso como cidadãos comuns e uma reinserção social plena.

STRESS E TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES (2ª metade do século XX)

Sara Repolho

CEIS20

Bolseira de Doutoramento da FCT

E-mail:sara.repolho@sapo.pt

Palavras-chave:

stress, terapêuticas complementares, saúde, doença

Resumo

O stress, entendido como a percepção do indivíduo de que não dispõe dos recursos necessários face às solicitações e às exigências do meio, é hoje em dia uma perturbação bastante frequente e que condiciona o estado físico, psicológico e social. Pretende-se com este trabalho dar a conhecer algumas das respostas oferecidas pelas terapêuticas ditas complementares, alternativas ou não convencionais. Focaremos nomeadamente a fitoterapia, os florais de Bach, as técnicas de visualização, a reflexologia podal e a massagem Shiatsu. Depois de uma breve introdução a cada uma destas terapêuticas, abordaremos as concepções de saúde e de doença que lhes são inerentes e apresentaremos as estratégias e tratamentos específicos que propõem para auxiliar a diminuição dos níveis de stress.

Nota: trabalho decorrente do projecto de investigação de doutoramento “Farmácia, medicamentos e terapêuticas complementares. A realidade portuguesa no contexto europeu”, sob orientação dos Profs. Doutores Ana Leonor Pereira e João Rui Pita, financiado pela FCT.

A ANESTESIA E OS ANTIBIÓTICOS COMO FATORES DINAMIZADORES DA PSICOCIRURGIA

Victoria Bell

Bolseira de Doutoramento da FCT-FFUC; Investigadora do CEIS20 —
Universidade de Coimbra — Portugal
E-mail: victoriabell1103@gmail.com

Palavras-chave:
neurocirurgia, antibióticos, anestesia

Resumo

Durante séculos, a dor e a infeção foram obstáculos nos avanços da cirurgia. A rapidez da intervenção cirúrgica era um factor determinante. Com a introdução da anestesia as cirurgias tornaram-se indolores, o tempo deixou de ser um fator limitativo. A antisepsia cirúrgica constitui um primeiro passo para a prevenção das infeções. Com os antibióticos as infeções pós-operatórias foram muito reduzidas, tornando possível a realização de cirurgias anteriormente consideradas demasiado arriscadas.

Os antibióticos e a anestesia complementaram-se, e em conjunto contribuíram para o avanço de diversas especialidades e áreas cirúrgicas.

Nesta comunicação, tendo como fonte Renato Fernandes, em “Os progressos da cirurgia.” *A Medicina Contemporânea* 70, no. 7 (1952): 425-432, mostra-se como os antibióticos foram entendidos como medicação relevante na psicocirurgia. Delay, J., P. Desclaux, e L. Stevenin. no artigo “Quelques résultats de la pénicillinothérapie en neuro-psychiatrie”, *Thérapeutique par la pénicilline*, Paris (1947), também abordam a importância da penicilina na neuro-psiquiatria.

Nota: trabalho decorrente do projecto de investigação de doutoramento “História dos antibióticos em Portugal: ciência, técnica e sociedade (1940-2000)”, sob orientação dos Profs. Doutores Ana Leonor Pereira e João Rui Pita, financiado pela FCT.

ORGANIZAÇÃO E APOIOS



SHIS

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS

